



Distribuição espacial da população total, rural e urbana na região do Vale do Rio Pardo

O mapa busca representar como se apresenta a distribuição espacial da população entre os municípios da região do Vale do Rio Pardo, destacando como está distribuída a população total, a população urbana e a população rural entre os municípios da região do Vale do Rio Pardo, com base nos dados oficiais do IBGE, através de seu Censo Demográfico de 2010.

No contexto da epidemia do Covid-19, é de fundamental que se possa identificar o tamanho da população municipal e qual população predomina nos territórios dos municípios (se é a população urbana ou a população rural). Assim, dispondo de informações que auxiliem no planejamento de ações gerais e específicas para a prevenção e controle dos riscos de propagação da doença nos municípios e na região.

Observamos que em relação à população total, os cinco municípios com maior contingente demográfico são: 1) Santa Cruz do Sul, com 118.374 habitantes; 2) Venâncio Aires, com 65.946 habitantes; 3) Rio Pardo, com 37.591 habitantes; 4) Candelária, com 30.171 habitantes, e 5) Encruzilhada do Sul, com 24.534 habitantes. A população residente nesses cinco municípios totaliza 276.616 habitantes, o equivalente a 66,06 % da população total da região do Vale do Rio Pardo, que em 2010, era de 418.141 habitantes (IBGE,2010). Se considerarmos a estimativa de população para 2019, realizada pelo IBGE, veremos que os resultados praticamente mantém o mesmo grupo de municípios mais populosos, com exceção de Vera Cruz que toma a quinta colocação de Encruzilhada do Sul, a saber: 1) Santa Cruz do Sul, com 130.416 hab.; 2) Venâncio Aires, com 71.554 hab.; 3) Rio Pardo, com 38.275 hab.; 4) Candelária, com 31.365 hab.; e 5) Vera Cruz, com 26.863 hab.

Verificamos ainda no mapa que a maior concentração da população total ocorre na parte central do território regional.

As cidades tem sido o lugar de maior ocorrência e difusão da doença por conta da maior concentração e circulação de pessoas que as atividades urbanas cotidianas e econômicas impõem, e justamente por isso requerem medidas de distanciamento social e maior controle no funcionamento das atividades ditas não essenciais. Na região do Vale do Rio Pardo temos uma taxa de urbanização para o conjunto da região que é de 62,21%. Ou seja, de cada 10 pessoas que vivem na região, aproximadamente 06 delas vivem em cidades. As cinco cidades com maior população urbana da região,



ObservaDR/Covid-19



são: 1) Santa Cruz do Sul, com 105.190 habitantes; 2) Venâncio Aires, com 41.400 habitantes; 3) Rio Pardo, com 25.614 habitantes; 4) Encruzilhada do Sul, com 17.119 habitantes, e 5) Candelária, com 15.715 habitantes (IBGE,2010).

Nessas cidades mais populosas, mas também nas demais cidades da região o desafio nesse contexto de epidemia é evitar a aglomeração de pessoas, promovendo e monitorando o distanciamento social de modo a controlar a difusão do vírus. Nesse sentido, tais ações de prevenção devem também ser prioritárias nas áreas dessas cidades com população em situação de risco, ou residindo em áreas com precariedade de infraestrutura de saneamento básico e das condições de habitação.

Quanto à distribuição da população rural entre os municípios da região observamos que em muitos dos municípios a maior parte da sua população reside na área rural. Entre os municípios com maior proporção dos seus habitantes vivendo no meio rural temos: 1) Passa Sete com 89,23% da população, o equivalente a 4.599 pessoas; 2) Vale do Sol com 88,72%, o equivalente a 9.828 pessoas; 3) Herveiras com 87%, o equivalente a 2.570 pessoas; 4) Sinimbu com 85,73%, o equivalente a 8.631 pessoas, e 5) Lagoa Bonita do Sul com 85,57%, o equivalente a 2.278 pessoas (IBGE,2010).

A população rural dos municípios de Santa Cruz do Sul apresenta um contingente expressivo da população idosa, com mais de 60 anos, que integra o grupo de risco ao Covid-19, demandando maiores cuidados por parte das famílias de agricultores e das autoridades municipais. Nesse sentido, se por um lado as residências dos agricultores estão mais distantes umas das outras em razão da configuração das propriedades rurais, por outro lado também é preciso manter distanciamento social, evitando concentrações de pessoas nas atividades recreativas, festivas e esportivas que costumam se realizar nas comunidades rurais.

Rogério Silveira (Geógrafo, Docente do PPG em Desenvolvimento Regional e do Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, da UNISC).

